

ecos



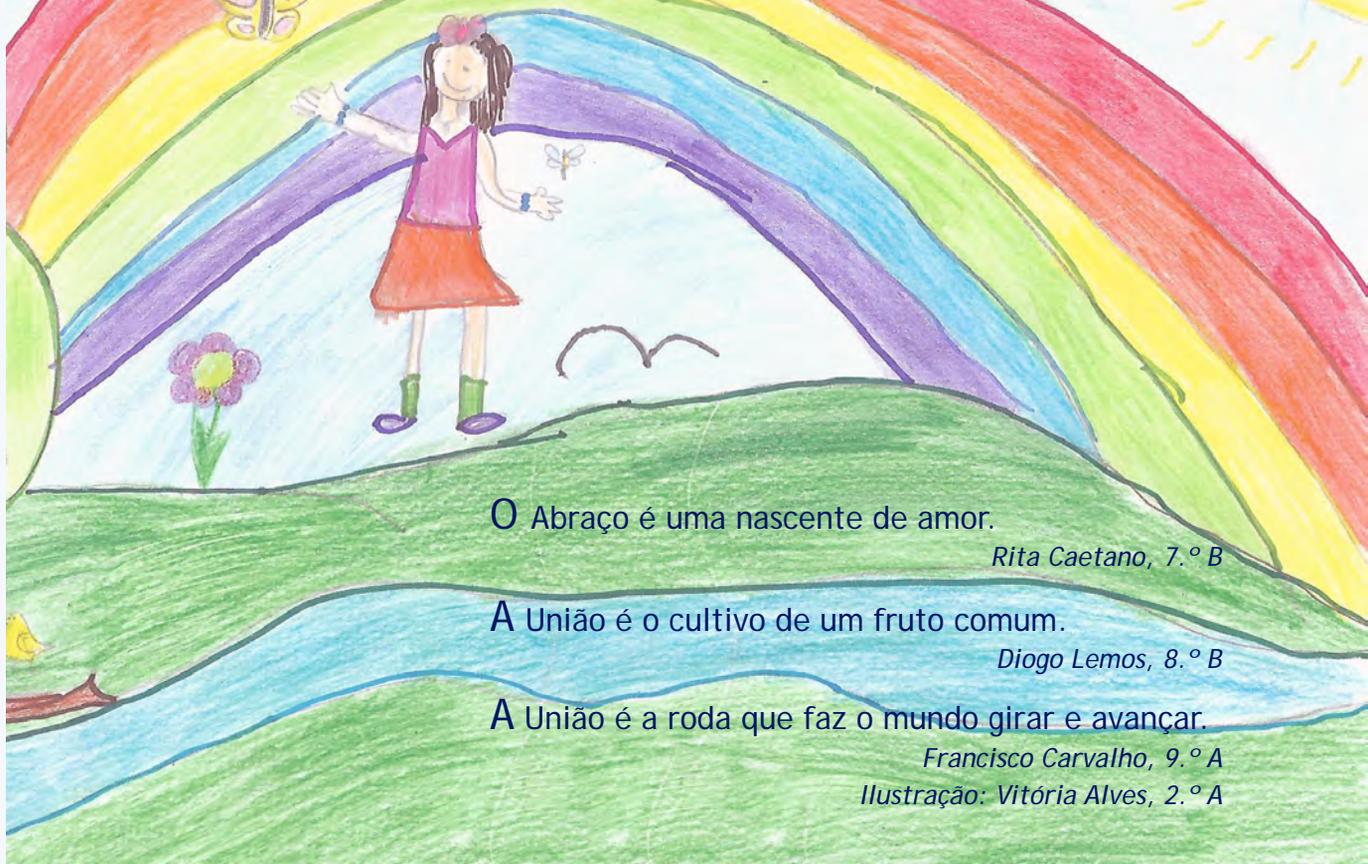
da via-sacra

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CIX N.º 1 ABRIL 2017

Preço: 1 Mocho





O Abraço é uma nascente de amor.

Rita Caetano, 7.º B

A União é o cultivo de um fruto comum.

Diogo Lemos, 8.º B

A União é a roda que faz o mundo girar e avançar.

Francisco Carvalho, 9.º A
Ilustração: Vitória Alves, 2.º A

AGENDA DE ATIVIDADES

03 de abril

Dia da Matemática

Exposição "A Mulher Portuguesa na História"

04 de abril

08h30 – Provas de Cultura Geral (2.º e 3.º Ciclos)

09h00 – Atividades na sala de aula (1.º Ciclo)

10h45 – Eucaristia

14h15 – Atividades recreativas



| | |
|----|-----------------------|
| 3 | EDITORIAL |
| 4 | NOTÍCIAS |
| 9 | UM OLHAR SOBRE |
| 10 | REPÓRTER MOCHO |
| 12 | TELAS E PAUTAS |
| 13 | MERGULHAR NOS LIVROS |
| 14 | HORA DO RECREIO |
| 16 | FAMOSOS & TALENTOSOS |
| 18 | ENTREVISTA COM... |
| 20 | ESPAÇO PARA A ESCRITA |
| 33 | AGORA FALAM OS PAIS |
| 34 | ECHOS DO PASSADO |
| 35 | CIÊNCIA DIVERTIDA |

Ano CIX - N.º 1 / abril 2017

Periodicidade: Trimestral

Capa: Alunos do Colégio

Diretor: Cónego António Jorge dos Santos Almeida

Coordenação: Prof.ª Patrícia Bárbara

Direção de Redação: Prof.ª Margarida Costa

Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo: Prof.ª Isabel Melo

Clube de Jornalismo:

Bárbara Figueiredo, Daniela Fernandes, Maria Oliveira, 5.º B;

Beatriz Oliveira, 6.º A;

Dinis Sousa, 6.º B;

Bruna Esteves, Guilherme Gonçalves, João Lopes,

Rita Caetano, 7.º B;

Eduardo Duarte, 8.º A;

João Vidal, 8.º C;

Ismael Santos, 9.º A.

Impressão:

Novelgráfica

Rua Capitão Salomão, 121-122

3510-106 Viseu

Tiragem: 900 exemplares



O desafio acorda-me para a realidade

Neste segundo trimestre do ano letivo de 2016/2017, continuamos a ser “acordados” pelo soar do tema “União – o desafio de um (a)braço”. Para continuarmos a aprofundá-lo, propõe-se a imagem do “Despertador”, como aquele que nos acorda todas as manhãs para irmos para a escola, para o convívio com os amigos ou à Eucaristia.

Aquele instrumento vulgar tem no seu mostrador a contagem das doze horas e dois ponteiros que nos ajudam a controlar a medida do tempo. Na mesinha de cabeceira da cama, antes de nos deitarmos, permite-nos escolher a hora em que queremos acordar, mediante os compromissos de cada dia.

Por falar em tempo... podemos ser controlados pelo tempo *kronos* que se mede em segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos, etc; ou podemos ocupá-lo, independentemente da sua medida, como *kairos*, ou seja, com a coragem de o preencher com atitudes que traduzem aqueles valores que edificam o ser humano, tais como: fidelidade, coragem, justiça, esperança, libertação, verdade, vida, amor, respeito, escuta, obediência, perdão.

Assim, mediante o tempo cronológico, somos desafiados a acordar para a graça de Deus que nos permite vivê-lo em plenitude. Esta é a realidade toda que se “esconde” por detrás do mostrador de um relógio. Descobri-la, implica usar os ponteiros da atitude, ativando os valores que permitem ver mais longe, interagindo positivamente com quem está perto.

Jesus convidou-nos a usar um “ponteiro” especial que é a cruz de cada um, presente nos desafios do dia a dia (cf. Mt 16, 24), desenhando com ela o seguimento que nos leva à união com o Pai (cf. Jo 17), que também não O poupou da Sua Cruz gloriosa, pela qual fomos salvos. No entanto, como o caminho é feito de adormecimentos, é preciso, a cada passo, programar o despertador para aquela hora em que um daqueles valores apontados acima lhe corresponde, acordando para uma vida melhor.

A Quaresma é um tempo oportuno para nos deixarmos despertar pelo Mestre Jesus, a fim de irmos a ser “despertadores” uns dos outros, para um mundo novo feito de Paz.

Uma Santa Páscoa para todos!

Cón. António Jorge Almeida

Banco Alimentar Contra a Fome

A campanha de recolha de alimentos dos passados dias 3 e 4 de dezembro, promovida, a nível nacional, pelo Banco Alimentar Contra a Fome, revelou-se um grande sucesso. Na superfície comercial em que, mais uma vez, o Colégio esteve foram recolhidos 4300 kg de alimentos.

Parabéns ao altruísmo e à generosidade de todos quantos contribuíram nesta ação de solidariedade: alunos, professores, pais/ encarregados de educação e todas as pessoas que deram o seu contributo.



Badminton

No passado dia 14 de dezembro, teve lugar a atividade “Badminton na escola”, a qual teve por principal objetivo sensibilizar os alunos para a prática mais regular desta modalidade. Contou com a participação e o entusiasmo de cerca de cem alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.

Dia da Astronomia

As turmas do 7.º Ano do Colégio da Via-Sacra visitaram, no passado dia 15 de dezembro, um planetário portátil que foi instalado na escola, atividade esta realizada no âmbito da disciplina de Físico-Química.

Os alunos chegaram à sala e receberam indicações sobre como deveriam entrar no planetário. Quando entraram, sentaram-se em meia-lua, tendo depois ouvido explicações várias sobre o universo e sobre o sistema solar.

Foi uma experiência única, através da qual os alunos enriqueceram os seus conhecimentos de forma divertida. Assim, convidamos os alunos do 6.º Ano a ficarem atentos ao próximo ano...

Francisca Lages, Maria Inês Serrano e Samuel Silva, 7.º A



NOTÍCIAS

Festa de Natal

No passado dia 16 de dezembro, celebrou-se, no Colégio, a tradicional Festa de Natal. As atividades começaram às nove horas, nas respetivas salas de aula, seguidas da Eucaristia. Depois de um delicioso almoço, fomos para o Pavilhão, onde decorreram as atuações de algumas turmas.

Também os meninos e meninas da Creche e do Jardim de Infância apresentaram no dia 15 de dezembro, no Centro Pastoral, o seu teatrinho e músicas alusivas à quadra natalícia. Viveram-se momentos de grande diversão e ternura.

O Clube de Jornalismo entrevistou alguns dos alunos, a propósito deste dia, e eis o que responderam:

“Gostei de ver as apresentações dos alunos mais velhos e de cantar na missa, da parte da manhã. O almoço estava delicioso!!!”

Mauro Abreu, 2.º C

“Gostei imenso de ter participado nas atividades deste dia. A atuação do 9.º A foi a minha preferida!”

Beatriz Rodrigues, 8.º A

“Foi educativo e as apresentações foram divertidas. Acho que as apresentações do 8.º C e do 8.º A foram as mais engraçadas. Participar com a minha turma foi uma boa experiência!”

Maria José Esteves, 8.º C

“A festa deste ano foi muito gira! Gostei de participar com os meus colegas nas atuações no polidesportivo. O 1.º Ciclo também esteve muito bem, principalmente o grupo do 2.º Ano. Ah!... E adorei o almoço!”

Ismael Santos, 9.º A



Ceia de Natal

O Colégio da Via-Sacra realizou, no dia 21 de dezembro, a sua Ceia de Natal, acolhendo, assim, a Comunidade Educativa na vivência do espírito desta época.

Novamente com uma forte adesão, o recreio coberto do Pavilhão encheu-se de alegria, partilhada por alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e demais familiares. O Colégio assegurou, uma vez mais, todo o serviço necessário, contando ainda com a colaboração de funcionários, professores e pais.

O Colégio da Via-Sacra agradece muito particularmente à APAVISA e a todos os que colaboraram neste momento de grande união.

A Direção



Visita à Biblioteca Municipal

No dia 28 de dezembro, as crianças do Jardim de Infância deslocaram-se até à Biblioteca Municipal, para assistir a uma aula de ioga, bem como à leitura dramatizada de um conto de natal. Foram horas bem passadas num espaço diferente, onde reinou o entusiasmo e a participação infantil.

Cantar as Janeiras

No dia 6 de janeiro, as crianças do Jardim de Infância foram cantar as Janeiras ao Centro Pastoral e pelas ruas da cidade de Viseu. Para além disso, neste dia, confeccionaram broinhas de reis, com as quais se deliciaram miúdos e graúdos.



Visita ao Museu Grão Vasco pelos alunos do 8.º Ano

No início do segundo período, as turmas do 8.º Ano tiveram novamente a oportunidade de visitar o Museu Nacional Grão Vasco, um dos lugares mais emblemáticos da cidade de Viseu. Esta visita proporcionou aos alunos um maior aprofundamento dos conteúdos lecionados na disciplina de História, nomeadamente aqueles que se relacionam com a arte renascentista em Portugal, com especial destaque para a obra de Vasco Fernandes.

João Vieira, 8.º C

Visita ao Teatro Viriato

Os alunos do 9.º Ano, turmas A, B e C, foram, com as respetivas professoras de Português, visitar o Teatro Viriato, no dia 27 de janeiro, na sequência do estudo do texto dramático.

Através de uma visita guiada, os alunos conheceram um pouco do edifício e da sua história, viram uma exposição de fotografia de alguns dos momentos marcantes deste espaço, observaram áreas menos divulgadas ao público em geral, como os camarins ou a sala de ensaios, e tomaram conhecimento de alguns aspetos relacionados com a arte de representar. Os alunos tiveram ainda acesso a uma breve apresentação das próximas atividades levadas a cena no Teatro Viriato.



Ocupação dos tempos livres do Natal

As atividades de tempos livres do Natal do 1.º Ciclo decorreram de 19 a 23 de dezembro. Desta vez, os alunos deram um passeio guiado pelos presépios da cidade, assistiram a um filme no Auditório do Seminário e participaram em diversas atividades físicas bem divertidas. Houve ainda espaço para as experiências em laboratório, para a leitura e para as artes plásticas.



“La Chandeleur”

No dia 2 de fevereiro, comemorou-se, mais uma vez, a festividade francesa “La Chandeleur.” No primeiro intervalo da manhã, foi notória a animação junto ao recinto do bar, onde os alunos podiam adquirir os deliciosos crepes com a cobertura à escolha. Eis alguns testemunhos dos mais gulosos:

“Os crepes estavam muito bons, adorei!”

António Escada, 5.º B

“Eram muito bons, mas foi pena já não estarem quentes!”

Rodrigo Coelho, 7.º C

“Os crepes são deliciosos! Além disso, é uma tradição muito engraçada, em que todos os alunos se juntam para conseguir um crepe!”

Catarina Murça e Inês Leão, 8.º D



Dia da Amizade

Os meninos e meninas da Creche e do Jardim de Infância chegaram à sua escolinha no dia 14 de fevereiro e depararam-se com os espaços todos decorados, onde predominavam corações vermelhos e cor-de-rosa feitos com os mais diversos e criativos materiais. Ao longo do dia, realizaram, nas suas salas, várias atividades, alusivas a este dia: ofereceram corações aos amigos e comeram bolachinhas em forma de coração. Foi um dia bem diferente, colorido e mágico!



“La Pétanque”

No âmbito da disciplina de Francês, os alunos do 3.º Ciclo participaram, no dia 22 de fevereiro, num torneio interturmas de “Pétanque”, jogo tradicional de origem francesa, onde, por equipa, puderam demonstrar toda a sua habilidade na prática do mesmo.

No final do torneio, que gerou muito entusiasmo junto dos alunos, foram atribuídos prémios “bem docinhos” às três equipas vencedoras.



Espetáculo "MEU"

No dia 23 de fevereiro, os alunos do 1.º Ciclo tiveram a oportunidade de participar no espetáculo "MEU" do grupo de teatro Estação das Letras. Ao longo dos vários momentos da representação, os alunos envolveram-se e ficaram encantados com as atmosferas de sonho e magia criadas.

Carnaval

No dia 24 de fevereiro, decorreu o Carnaval no Colégio. Neste dia, os alunos do 1.º Ciclo desfilaram, juntamente com os do Jardim de Infância, pelas ruas da cidade. Já os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos participaram na "Pancake Race" e desfilaram na escadaria principal. Seguiu-se o Baile de Carnaval e mais um jogo de futebol entre professores e alunos. O dia acabou com um animado lanche.



"Pancake Race"

Ao início da tarde do dia 24 de fevereiro, teve lugar a famosa tradição britânica "Pancake Race". Assim, cinco alunos de cada turma tentaram correr o mais rapidamente possível com uma panqueca dentro de uma frigideira, ao mesmo tempo que a tinham que atirar ao ar, em determinados pontos do percurso, sem que ela caísse ao chão. Foi grande a animação e o entusiasmo!

"Eu quero é ganhar!"
João Figueiredo, 5.º B

"Espero é que as panquecas
estejam boas!"
Manuel Oliveira, 9.º A

"Foi tão divertido!"
Joana Cardoso, 9.º C



UM OLHAR SOBRE

A festa da alegria

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” Esta é a nossa fé e a nossa esperança. A vida que nos foi dada pelos nossos pais, mas que é dom de Deus, vale mais quando vivida numa harmonia, como seoubéssemos todos num abraço.

Com Cristo, todos somos chamados à felicidade, a uma vida com alegria. É nas pequenas coisas que fazemos com amor que encontramos a felicidade. Quando abraçamos o pai, a mãe, o tio, o avô, a avó, o primo ou outra pessoa, o que é que ganhas? Vida!

A vida encontra-se sempre no contacto com o outro e este é o teu melhor presente.

Existe algo melhor que receber do outro um sorriso, um agradecimento, um elogio, uma escuta atenta?

Existe algo melhor que ouvir o som dos pássaros, poder ver o mar e uma flor silvestre, uma árvore que se agita com o vento ou uma montanha imponente que não se agita com as intempéries?

A vida passa lentamente e ganha mais sentido quando toca o coração das pessoas.

A vida que Jesus nos trouxe em abundância não é de riqueza de cofres de ouro e pedras preciosas, barcos e aviões ou carros topo de gama. Também não é de grandes banquetes e viagens alucinantes...

A verdadeira vida passa pela riqueza do coração, porque o céu também se faz aqui.

As tuas atitudes determinam o tamanho da tua riqueza, porque não há maior riqueza do que aquela que sai do teu coração.

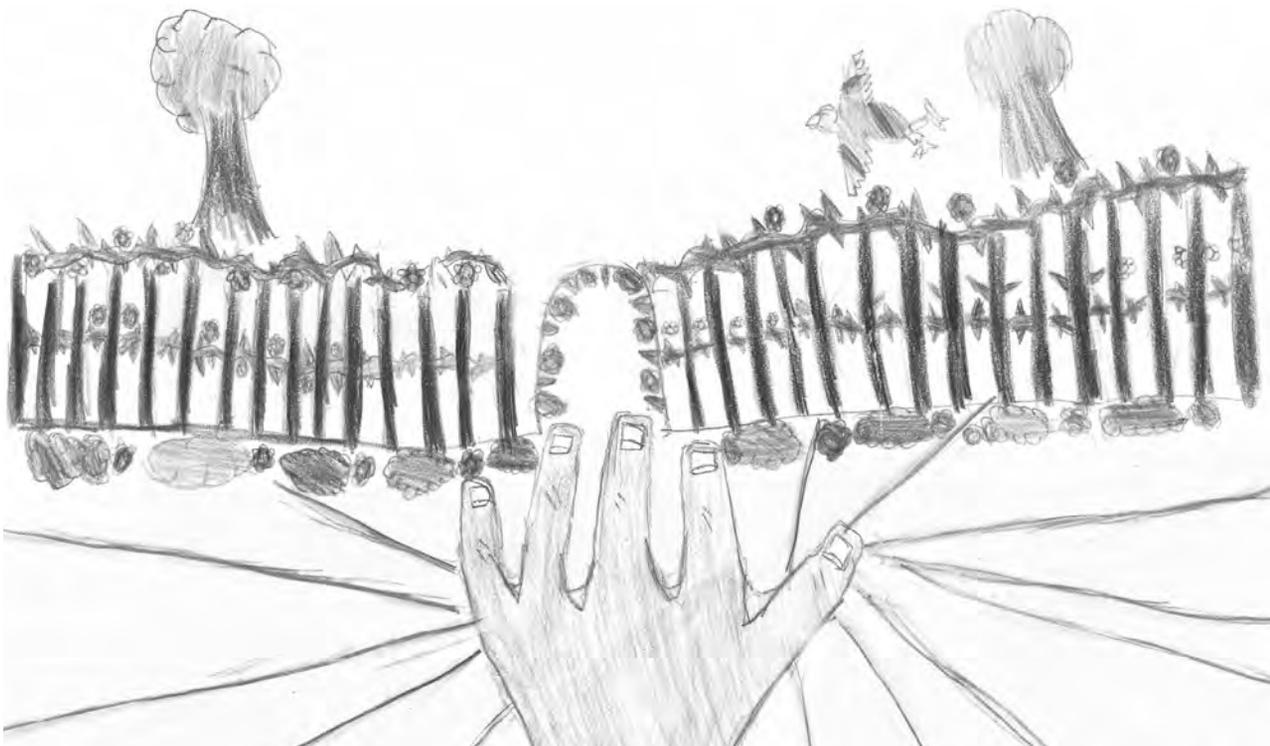
A vida em abundância que Jesus prometeu e pela qual deu a Sua própria vida é aquela que, livre da opressão e do mal, nos conduz à felicidade.

Então, que cada um de nós tenha um coração simples e alegre e, na abundância da luz de Cristo, seja muito feliz e faça felizes os que o rodeiam.

Boa Páscoa!

Prof.ª Beatriz Simões

Ilustração: Jorge Santos, 4.º A



REPÓRTER MOCHO

BILHETE DE IDENTIDADE
NOME: Carlos Daniel Pinto de Sousa
PROFISSÃO: Professor de Educação Física

O Repórter Mocho foi ao encontro do professor Daniel Sousa para conhecer um pouco melhor o seu “outro lado”. Ficámos a saber, por exemplo, que faz coleção de moedas de dois euros, comemorativas de eventos e acontecimentos relevantes.

Aqui fica a entrevista que realizámos.

Repórter Mocho - Há quanto tempo exerce a profissão de professor?

Prof. Daniel - Iniciei a minha carreira como professor de Educação Física há três anos, aqui no Colégio. No entanto, já colaboro com o Clube de Natação, nas atividades extracurriculares, desde 2011.

Repórter Mocho - Qual a profissão que sonhava ter quando era mais novo?

Prof. Daniel - Na minha infância tinha o sonho, como qualquer criança, de ser jogador de futebol! Contudo, fui percebendo, com o avançar da idade, que este sonho de ser atleta já não tinha lugar nos meus interesses e objetivos. Continuei a ser um adepto do desporto, mas desta vez com novas ambições relacionadas com a docência, pois o ensino sempre me fascinou. Voltei-me, também, para a área da saúde e, aquando do ingresso na Universidade, fiquei bastante dividido entre ambas, mas acabei por me decidir pelo desporto. E, em boa hora, pois sinto-me muito realizado com a profissão que escolhi.

Repórter Mocho - Como foi o seu percurso académico?

Prof. Daniel - Realizei todo o meu percurso escolar em Viseu, desde a escola primária até ao ensino superior. Contudo, finalizei o meu currículo em Coimbra, concluindo o Mestrado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Repórter Mocho - Que recordações tem da sua infância?

Prof. Daniel - Tenho muitas e boas recordações da minha infância, sobretudo da época em que nos perdíamos no tempo a

jogar à bola na rua e só dávamos conta de que era para jantar quando as nossas mães nos puxavam as orelhas. Lembro-me de subir às árvores, de andar numa bicicleta, de esfolar várias vezes os joelhos e as mãos. Fiz tudo o que era habitual numa criança! Fiz algumas malandrices, mas, mais importante, fiz amizades que duram até hoje. Foi uma fase muito feliz da minha vida, da qual guardo muitas saudades.



Repórter Mocho - É verdade que já frequentou o Colégio?

Prof. Daniel - Sim, frequentei o Colégio do 5.º ao 9.º Ano. Foi, sem dúvida, uma época de grandes aprendizagens e de um enorme crescimento, porque foi aqui, nesta instituição, que aprendi não só o essencial das bases escolares para o futuro, mas também normas de conduta e valores pessoais que fazem parte de mim e me acompanham.

Repórter Mocho - Que desportos jogou quando era criança?

Prof. Daniel - Na minha infância, tive o privilégio de experienciar várias modalidades desportivas, tais como natação, atletismo, voleibol e futebol. No entanto, aquela que pratiquei durante mais tempo e que teve mais a minha atenção foi o futebol.

Repórter Mocho - E agora?

Prof. Daniel - A nível federado, atualmente, não pratico nenhuma modalidade desportiva. Contudo, continuo, com regularidade, a ir à piscina, a correr e a jogar futebol com amigos.

Repórter Mocho - Que desportos acompanha neste momento?

Prof. Daniel - Quando tenho algum tempo disponível, gosto de ver desporto, seja ele qual for. Acompanho sempre os Jogos Olímpicos, com especial interesse para a natação, o voleibol e o atletismo. Durante o ano, assisto sempre, com mais atenção, ao futebol, quer nacional, quer internacional.

Repórter Mocho - Quais as suas equipas favoritas?

Prof. Daniel - O meu clube de coração é o Sporting Clube de Portugal! E sou um adepto bastante interessado e atento a todas as modalidades do clube.

Repórter Mocho - O que costuma fazer no tempo livre?

Prof. Daniel - Quando tenho algum tempo livre, gosto de praticar desporto, ir ao cinema, viajar, ler e estar com a família e amigos.

Repórter Mocho - Podia deixar uma mensagem aos alunos do Colégio que sonham seguir uma carreira desportiva?

Prof. Daniel - Em primeiro lugar, espero que cada aluno/a siga a área que realmente deseja e que o/a faça sentir realizado/a e feliz. O mais importante é: “Escolhe um trabalho de que gostes e não trabalharás um único dia da tua vida” (Confúcio). Este é o princípio pelo qual me guio e que sempre fez parte do meu percurso. Para aqueles que querem seguir uma carreira desportiva, o conselho é o mesmo! É uma área que exige rigor, disciplina e determinação. É necessário bastante trabalho e profissionalismo. Estas capacidades estão subentendidas em todos os ramos do desporto, tanto para aqueles que queiram seguir uma carreira como atletas de alto rendimento, como para aqueles que queiram ser professores, treinadores, etc... Para mim, não poderia ter feito melhor opção! Ser professor de Educação Física é mais do que alcançar um objetivo pessoal, é sentir que ajudo os alunos, não só a atingirem as suas metas, como também a superar as suas limitações.

Livro marcante: *O Homem de Constantinopla*, de José Rodrigues dos Santos.

Música favorita: Não tenho uma música favorita, mas o estilo de música que mais aprecio é o Rock.

Número da sorte: 4 e 8.

Prato preferido: Esparguete

Artista favorito: AC/DC, Nirvana e Muse

Cidade favorita: Roma

TELAS E PAUTAS



A viagem dos cem passos, de Lasse Hallström

Realizada por Lasse Hallström (realizador de filmes como *Chocolate*), *A viagem dos cem passos* é uma comédia gastronómica que conta com Steven Spielberg e Oprah Winfrey na equipa de produção. Com os atores Helen Mirren, Om Puri, Manish Dayal e Charlotte Le Bon, *A Viagem dos Cem Passos* adapta a obra escrita por Richard C. Morai, em 2010, que se tornou um "best-seller" internacional.

Em breves palavras, neste filme, uma família indiana foi obrigada a deixar a sua terra natal, instalando-se numa pequena e pitoresca aldeia no sul de França. Como o lugar lhes pareceu perfeito, abrem um restaurante com todas as subtilezas do mundo da culinária indiana. Por sua vez, Madame Mallory é proprietária de um elegantíssimo restaurante de alta cozinha francesa, galardoado com uma estrela Michelin, o qual se situa a apenas cem passos dali. Esta rebuscada e pouco amigável senhora não está nada interessada em dividir a clientela com a família indiana. O problema agudiza-se quando descobre que Hassan, o filho mais velho dos Kadam, tem realmente um talento nato para a arte culinária. Determinada a não perder o protagonismo, ela inicia uma guerra contra os seus novos vizinhos, que apenas terminará quando tiver a humildade de se render aos sabores da cozinha indiana...

“La vie en rose”, de Edith Piaff

Des yeux qui font baisser les miens
Un rire qui se perd sur sa bouche
Voilà le portrait sans retouche
De l’homme auquel j’appartiens

Refrain

Quand il me prend dans ses bras
Il me parle tout bas
Je vois la vie en rose
Il me dit des mots d’amour
Des mots de tous les jours
Et ça me fait quelque chose
Il est entré dans mon cœur
Une part de bonheur
Dont je connais la cause

C’est lui pour moi
Moi pour lui dans la vie
Il me l’a dit, l’a juré
Pour la vie
Et dès que je l’aperçois
Alors je sens en moi
Mon cœur qui bat

Des nuits d’amour à plus finir
Un grand bonheur qui prend sa place
Des ennuis, des chagrins s’effacent
Heureux, heureux à mourir

Refrain

C’est toi pour moi
Moi pour toi dans la vie
Il me l’a dit, l’a juré
Pour la vie
Et dès que je l’aperçois
Alors je sens en moi
Mon cœur qui bat

A vida a cor-de-rosa

Olhos que me fazem baixar os meus
Um riso que se desvanece na boca
Eis o retrato sem retoques
Do homem a quem pertença

Refrão

Quando ele me toma nos seus braços
Ele fala-me segredando
E eu vejo a vida a cor-de-rosa
Ele diz-me palavras de amor
Palavras triviais
E isso mexe comigo
Entrou no meu coração
Uma centelha de felicidade
Cuja razão conheço

É ele para mim
Eu para ele para a vida
Ele disse-o, jurou-o
Para a vida
E desde que o ouvi
Então sinto
O meu coração a bater

Noites de amor sem fim
Uma imensa felicidade que nos invade
As tristezas, os lamentos desvanecem-se
Feliz, feliz de morrer

Refrão

É ele para mim
Eu para ele para a vida
Ele disse-o, jurou-o
Para a vida
E desde que o ouvi
Então sinto
O meu coração a bater

MERGULHAR NOS LIVROS

O Oráculo do Velho Mandarim, de Mafalda Moutinho



Serendipidade ou sorte? Acredito que se tratou da primeira, ou seja, de uma feliz casualidade quando, numa tarde entrecortada pelo tímido raiar da cor do pensamento, me deparei, numa biblioteca, com a coleção “Os Primos”, de Mafalda Moutinho. Na contracapa, li, de imediato, “a partir dos 10 anos” e “juvenil”. Não parecia, portanto,

para a minha idade, visto que, na altura, tinha apenas oito anos e a lombada era, de facto, grossa. Porém, senti a minha curiosidade a despertar, apesar das inúmeras páginas habitadas por infindas letras. Somente, aqui e ali, o meu curioso olhar vislumbrava ilustrações abstrusas. Presentemente, após já ter lido vários livros desta coleção, e embora não seja fácil eleger um deles, nomeio o número 7, *O Oráculo do Velho Mandarim*, uma vez que viajei com “os primos” de Lisboa a Pequim, de Pequim a Hong Kong e de Hong Kong a Macau, visitando, mentalmente, uma das sete maravilhas do mundo - a Grande Muralha da China. A alusão ao oráculo I Ching e a Cai Shen, o deus da riqueza chinês, fez-me recordar, agradavelmente, o número 11, *O Segredo dos Deuses Gregos*, um livro que me levou a Atenas, na Grécia.

O meu diário encontro com “Os Primos” tem-me enriquecido muito culturalmente. Sinto-me a adquirir muitos saberes a nível histórico e geográfico. O volume 7, supramencionado, faz também referência a Eça de Queirós, a Fernão Mendes Pinto e a Camões, três grandes escritores portugueses, cuja alusão me ajudou a evoluir a nível literário. Posso ainda acrescentar que me identifico muito com uma das personagens, a Ana, que “está sempre enfiada em bibliotecas”, como dizem, na brincadeira, Maria, a irmã, e André, o primo. Também eu aprecio o aroma das páginas amareladas dos livros, em vez da leitura digital.

A todos os meus amigos e colegas, leiam até vos cansar o coração!

Leonor Correia, 5.º B

Os Três Mosqueteiros, de Alexandre Dumas

Os Três Mosqueteiros, de Alexandre Dumas, é um clássico da literatura universal. Esta obra é um romance histórico que retrata a França no século XVII. Baseado em factos históricos e personagens reais, estas interagem com personagens imaginárias com características heroicas e antropomórficas. A dicotomia entre o bem e o mal possibilita ao leitor vivenciar as aventuras dos protagonistas, repletas de intrigas e conspirações, mas também de lealdade, amizade e companheirismo. O autor, através da exploração da sua personagem principal, D'Artagnan, um jovem em formação, corajoso, apaixonado pelo sonho de se tornar mosqueteiro do Rei, reflete sobre os jogos de interesses e fragilidades do ser humano, em contexto social e político.

O autor socorre-se da caracterização das personagens Athos, Porthos e Aramis, atribuindo-lhes características específicas, diferenciadas e conflituosas, adensando, assim, as relações entre eles, que são superadas num tom humorista, reforçando, assim, a importância da força da amizade, da honra, da coragem e dos valores humanos.

A forma como esta obra foi escrita, deixando o leitor expectante em relação ao desenrolar da mesma, com alguma “magia” à mistura, na forma como retrata a história da corte francesa, o romance e as aventuras destes heróis, “seduziram-me” e “enfeitiçaram-me”.

Será que, contigo, vai acontecer o mesmo?

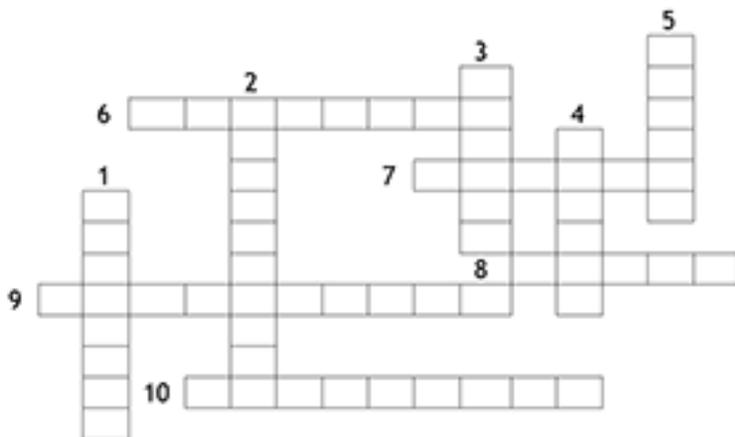


Prof.ª Ana Cunha

HORA DO RECREIO

Crucigrama

Descobre o nome das personagens da obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*.



1. Costumava dizer "Terrível, terrível!".
2. Os gatos perguntaram-lhe se a gaivotinha era macho ou fêmea.
3. Gostava de beber cerveja.
4. Era um gato grande, preto e gordo.
5. Foi apanhada numa maré negra.
6. Era uma gata amiga do gato grande, preto e gordo.
7. Foi o nome escolhido para a gaivotinha.
8. Era dono de um bazar.
9. Este gato era romano.
10. Dizia muitas expressões italianas.

Happy easter word scramble

The Easter bunny decorated some of his eggs with words, but when he delivered them, they got a little scrambled. Can you unscramble the words and find the answer to his favorite riddle?

1. _ _ _ _ _ 1 2
2. _ _ _ _ _ 3 4 5
3. _ _ _ _ _ 6
4. _ _ _ _ _ 7 8
5. _ _ _ _ _ 9
6. _ _ _ _ _ 10 11



What do you call a rabbit who tells good jokes?

Today in a not far, far way galaxy or planet you can discover:

Beyond the Stars - Restaurant

Our restaurant *Beyond the Stars* is a "Star Wars" themed restaurant located in Chicago. George Lucas designed our decoration and he was inspired by Han Solo's spaceship - the "Millennium Falcon". We have an exclusive exhibition with props used in the saga and we also have a set where you can take a picture with your favourite characters.

Our menu was developed by our chefs Donal Skehan and Gemma Stafford. It is based on an healthy diet and everything is made with organic products. We have chosen these dishes because they have all the proteins and carbohydrates necessary on a meal and they don't have lots of sugar or fat.

Our specialties are fruit and cheese lightsabres, Darth Maul's tomato soup, Chew beef with grilled potatoes, Storm tuna salad and Yoda's lime cake.

Our goal is to make fun and healthy food. As Star Wars sequels have tons of fans, they will want to come to our restaurant and by having their meals here they'll eat healthier and may enjoy it and then can start a better lifestyle.

We hope you visit us and that the force be with you!



Die Deutschecke (O cantinho do Alemão)

Finde die versteckten Wörter!
Encontra as palavras escondidas!

1. Hase (coelho)
2. Ei (ovo)
3. Ostern (Páscoa)
4. Karfreitag (Sexta-feira Santa)
5. Sonntag (domingo)
6. Montag (segunda-feira)
7. Frühling (primavera)
8. Ferien (férias)
9. Blume (flor)
10. Schokolade (chocolate)



| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| F | D | O | S | T | E | R | N | T | U | C | K | A |
| K | U | W | G | O | H | A | S | E | T | N | B | I |
| A | M | A | C | I | U | H | O | M | I | V | V | O |
| R | S | C | H | O | K | O | L | A | D | E | Q | C |
| F | O | M | R | F | W | M | M | A | U | N | K | W |
| R | N | I | M | B | S | X | W | F | O | U | L | T |
| E | N | L | O | L | Q | V | C | E | X | U | U | G |
| I | T | G | N | U | S | V | O | R | I | D | D | M |
| T | A | E | T | M | R | T | V | I | I | B | G | C |
| A | G | I | A | E | G | D | T | E | D | K | D | P |
| G | Y | W | G | M | C | A | C | N | P | G | Q | O |
| J | K | P | R | S | F | R | Ü | H | L | I | N | G |
| W | P | Q | F | Z | L | N | R | C | B | S | S | A |

Ilustração: Clara Wessel, 3.º A

Rincón del Español



¿Qué ver en Barcelona?

Barcelona es una ciudad cosmopolita que combina las infraestructuras más modernas con un inmenso patrimonio cultural y artístico, legado de siglos de historia apasionante.

En Barcelona puedes visitar muchas e admirables plazas: la Plaza de Cataluña, una de las más grandes y hermosas plazas de España; la Plaza Real, una de las más animadas del famoso Barrio Gótico; y la Plaza de España, donde puedes ver dos magníficas torres de inspiración veneciana y el centro comercial Las Arenas.

Visita las Ramblas. Una de las más conocidas se llama - Font de Cassaletes. Allí puedes encontrar la Fuente de Canaletas. Cuenta la leyenda que aquel que beber de su agua vuelve a Barcelona.

Las Ramblas de San Josep también son muy conocidas. En esta zona tienes muchos bares, restaurantes y tiendas. El paseo está lleno de gente de día y hasta altas horas de la noche. Paseando por La Rambla pueden verse muchos pintores, mercadillos, dibujantes y actores callejeros.

El paisaje de Barcelona es marcado por la obra de un arquitecto catalán muy famoso. Gaudí fue un arquitecto y el máximo representante del modernismo catalán. Sus obras han sido consideradas Patrimonio de la Humanidad por la UNESCO, pues los edificios se convierten en formidables obras de arte, inspirados en la naturaleza y merecen la pena visitarlos. ¡La experiencia será inolvidable! Puedes visitar el Palacio Güell, la Casa Batlló, la Casa Milà, (más conocida por La Pedrera), La Sagrada Familia (una catedral todavía inacabada).

No te olvides de visitar el Barrio Gótico, el casco antiguo de la Ciudad Condal, una de las zonas más encantadoras de Barcelona, los parques de La Ciudadela y el Parque Güell, un proyecto de Gaudí donde se puede tener unas vistas espectaculares de la ciudad.

La cultura y la historia de la capital de Cataluña se entrelazan en un lugar en el que también reinan las playas, el fútbol, la gastronomía y el buen vivir - Barcelona es un auténtico museo al aire libre.

¡Venga a conocerla y déjate llevar!

Diogo Teixeira

Diogo Manuel Rodrigues Teixeira é atualmente aluno da turma C do 9.º Ano.

“Eu comecei a escrever mais a sério no 4.º Ano, quando a professora pedia para escrevermos os nossos textos. A minha mãe sempre me incentivou, pois também ela gosta bastante de ler e de escrever. Normalmente, inspiro-me na natureza, tanto que a maioria dos meus poemas assenta em fenómenos naturais e na beleza daquilo que nos rodeia.

O meu escritor favorito é José Rodrigues dos Santos, pois aprecio bastante os seus livros.

Os meus objetivos nesta atividade são continuar a mostrar o que sinto através da literatura. Nos meus tempos livres vejo televisão, leio e escrevo poesia.”



José Rodrigues dos Santos

José António Afonso Rodrigues dos Santos nasceu a 1 de abril de 1964, na cidade da Beira, em Moçambique.

Doutorado em Ciências da Comunicação, com uma tese sobre reportagem de guerra, é professor da Universidade Nova de Lisboa e jornalista da RTP, ocupando, por duas vezes, o cargo de Diretor de Informação da televisão pública portuguesa.

É um dos mais premiados jornalistas portugueses e com maior influência nas novas gerações ao nível do panorama informativo nacional.

Além da sua mais conhecida faceta como jornalista, José Rodrigues dos Santos é também um ensaísta e romancista, tendo recebido vários prémios também nesta área.



Joana Cardoso

Joana Pinho Cardoso frequenta atualmente a turma B do 9.º Ano e deseja, no futuro, desenhar capas de livros.

“Nos meus tempos livres, adoro desenhar, apesar de também gostar de nadar, de ler e de ouvir música. O meu pai foi quem mais me incentivou a fazer aquilo de que gosto e, por isso, mais tarde, gostaria de lhe retribuir, a ele e à minha mãe tudo o que fizeram por mim. Os artistas que mais admiro são Leonardo da Vinci e, na atualidade, Joana Vasconcelos, não só pelo seu trabalho, mas também porque ela é ousada e não tem receio de demonstrar o que pensa. Mostrou ao mundo que a arte se pode fazer com coisas banais e que não precisa de seguir as normas.”

Joana Vasconcelos

Joana Vasconcelos, artista plástica portuguesa de renome internacional, nasceu em 1971, em Paris. Atualmente, vive e trabalha em Lisboa.

Expõe regularmente desde a década de 90. Representou Portugal na 51.ª Exposição Internacional de Arte - *la Biennale di Venezia*, em 2005, e ainda na 55.ª, em 2013. A título individual, expôs no Château de Versailles, em França, em 2012.

Em 2000, venceu o Prémio *EDP Novos Artistas*. Três anos depois, foi-lhe atribuído o Prémio *Fundo Tabaqueira Arte Pública* pelo seu projeto de intervenção no Largo da Academia das Belas Artes, em Lisboa. Recebeu, posteriormente, em 2006, o Prémio *The Winner Takes It All*, da Fundação Berardo, com a obra “Néctar”. A 10 de junho de 2009, foi feita Comendadora da Ordem do Infante D. Henrique.

A natureza do seu processo criativo assenta na adaptação, descontextualização, destruição de objetos e realidades do dia a dia. Tem vindo a apresentar esculturas fantásticas feitas de coisas banais.



Armando Esteves Domingues nasceu a 10 de março de 1957 em Oleiros, Castelo Branco. Concluiu o Curso de Teologia dos Seminários, tendo, posteriormente, exercido diversas profissões. Foi Capelão Militar na Força Aérea, Professor de Moral na Escola Emídio Navarro e de Ética e Desenvolvimento Pessoal na Escola Profissional de Torredeita. Atualmente, é pároco na Paróquia do Viso.



Ecos da Via-Sacra - Como surgiu a sua vocação?

Pe. Armando Domingues - Cresci numa família cristã e sem grandes sobressaltos. Costumo dizer que, na infância, fiquei marcado por uma “Mãe/Educadora” e por um calhau que, na 4.ª classe, me abriu a cabeça a meio e me deixou “à beira da outra vida”. Foi por esses tempos que surgiu a hipótese de ir estudar “para o Seminário”, onde se “faziam” os padres. Não sei se, com a cabeça aberta, o juízo fugiu, mas lá fui eu!... Na juventude e depois de um período de crise pessoal e de fé, descobri a novidade do Evangelho. Ainda me lembro, num dia à noite, de ter partilhado com outros jovens: “hoje sinto que vivi o Evangelho pela primeira vez”. Assim, reencontrei-me com Deus e descobri um sentido: a minha felicidade passaria por colocar Deus em primeiro lugar na minha vida - não importava se como casado, padre ou noutra consagração. Foi a primeira grande decisão da minha caminhada. No final dos estudos de Teologia, nada me indicava o contrário e, com a paixão de um jovem, procurei “deixar que Deus-Amor me guiasse” e tornei-me padre. Mas Deus continuou a ser o meu “primeiro ideal da vida” e não o “ser padre”. Esse é puro dom de Deus e não conquista minha.

Ecos da Via-Sacra - O que significa ser sacerdote diocesano, atualmente?

Pe. Armando Domingues - Significa ser padre no seio de uma família de colegas que, como eu, nasceram para dar a vida pelos irmãos, à semelhança do Mestre, Jesus Cristo. Mas também significa “não fazer nada por mim mesmo”, mas, sim, unido ao Bispo e a todas as pessoas que Deus coloca no meu caminho. Isto, é fazer caminho, “olhando a 360 graus”, em todas as direções: não há altar sem “chão”, não há “religião” sem Deus e sem humanidade, não há “Evangelho” sem

vida, não há “cristão” sem o amor! Há Deus e há a Sua imagem que é cada irmão, sem distinção de raça, de povo ou religião.

Ecos da Via-Sacra - A paróquia do Viso é neste momento o seu principal campo de ação...

Pe. Armando Domingues - Posso dizer que é um pouco a minha “paixão”, como pároco! Deus foi muito bom comigo pois, no meu imaginário de padre, eu sonhava algumas coisas que, sem as procurar, se foram concretizando. Uma delas era construir uma Igreja de raiz, de pedra e de pessoas. De repente, há 10 anos, o meu Bispo mandou-me para o Viso. Uma das tarefas era continuar o que ali se ia fazendo e construir a nova Igreja. A primeira coisa que, com o Pe. Nuno, nós partilhámos com os leigos foi: “Igrejas já há muitas na cidade, mas, se houver comunidade com vida que o justifique, avançaremos para um Centro Pastoral, onde também haverá uma Igreja”. Fomos crescendo e, pouco a pouco, sentia-se “vida” e a comunidade a crescer... Avançámos. Mais importante que a Igreja “acolhedora” que se construiu, o mais belo são verdadeiramente as pessoas que ali vivem e partilham a sua fé. A arquitetura lembra um espaço de “portas abertas” a todos e que “fala” a quantos ali vão! A imagem da Padroeira, N.ª Sr.ª do Viso, bem esculpida pela artista, mostra uma Mãe que acolhe, encaminha para Jesus na Eucaristia e envia em missão os “filhos” para viverem “como irmãos”. Isto tornou-se a “nossa cultura” de comunidade, a minha missão. É também a “minha paixão”, não porque seja obra minha, mas porque é o espaço onde todos, crianças, jovens e adultos, padres, religiosos e leigos, estão em casa e trabalham juntos. Aqui o meu ideal de vida, “ter Deus em primeiro lugar”, atualiza-se cada dia, pois sente-se a “mão providencial de Deus” que nunca tem faltado, seja em bens materiais ou em pessoas.

Depois, se “caminhamos juntos”, tudo é fácil.

Ecos da Via-Sacra - Como olha para a presença da Igreja no mundo, na sociedade?

Pe. Armando Domingues - Quando deixar de “lá” estar, não é mais precisa! A Igreja não existe para nos fazer santos, mas para santificar o mundo, construir esse Reino Novo de Jesus Cristo. A perfeição que devemos perseguir é dom (dádiva) de Deus, também consequência da vida “em Deus” recebida no Batismo e afirmada diariamente. Somos cristãos católicos (eu também!) para sermos como Cristo (cristãos) e para todos (católicos=universais).

Ecos da Via-Sacra - Teve sempre uma relação privilegiada com os jovens. Como vê a juventude de hoje?

Pe. Armando Domingues - A juventude é sempre igual! Basta que tenha espaço e oportunidade. Continua a ser o “tempo fantástico” para fazer nascer e crescer “os grandes ou pequenos ideais”. Os jovens precisam que lhes deixemos o protagonismo e de cimentar as iniciativas no caráter, no trabalho e no sacrifício. Como no meu tempo de jovem, se não “inventarem” projetos próprios e de grupo, se não “se treinarem” a ir para além das aparentes poucas forças, se não acreditarem que podem contribuir para mudar algo, não são jovens! Uma grande alegria é encontrar, hoje, jovens do passado, que hoje são adultos felizes na família, competentes na profissão e intervenientes no exercício da cidadania, tal como um dia sonharam.

Ecos da Via-Sacra - Como entende o papel do Colégio da Via-Sacra enquanto instituição católica diocesana?

Pe. Armando Domingues - Em primeiro lugar, o Colégio é um orgulho! Quem acompanhou o percurso

dos últimos anos não pode deixar de se espantar! Com a crença e entusiasmo de alguns, cresceu em todas as dimensões, sendo hoje prova de como a Igreja tem um projeto de valores capaz de galvanizar crianças, jovens e

famílias. Basta que o “façamos nosso!”. Embora com muitos, o Colégio mostra que se pode ser sempre uma família onde se busca o bem de todos, onde se ensina e aprende que não basta viver, estudar, alimentar-se e ser “doutor”! Pode dar um “algo mais” em humanidade, fazer com que a cidade seja “mais cidade”, sonhar a felicidade no meio da diversidade e complexidade. Que dele continuem a sair, na continuidade da sua tradição, homens e mulheres com o ADN do Evangelho.

Ecos da Via-Sacra - Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?

Pe. Armando Domingues - “Sede coração” neste tempo que Deus vos dá para viver! Sem medos ou desculpas! Dizendo não ao comodismo. Desenvolvi ao máximo as vossas capacidades, pois Deus deu-vos todas as ferramentas necessárias para serdes felizes e fazerdes este mundo mais belo, mais justo e mais feliz. Não vos contenteis com o pouco ou o mínimo, apontai sempre ao “máximo” e, quando não souberdes por onde seguir, lembrai-vos que aquilo que marca a diferença, em todas as épocas, lugares e circunstâncias é o Amor! E o Amor vos guiará!

«A juventude é sempre igual! Basta que tenha espaço e oportunidade. Continua a ser o “tempo fantástico” para fazer nascer e crescer “os grandes ou pequenos ideais”. Os jovens precisam que lhes deixemos o protagonismo e de cimentar as iniciativas no caráter, no trabalho e no sacrifício.»



A girafa que comia estrelas

A girafa Olímpia andava sempre com a cabeça nas nuvens!

Gostava de, um dia, ver anjos!

Imaginava que ia chegar a ver um...

Rosália, a sua avó, dissera-lhe isso um pouco antes de morrer.

A D. Augusta, mãe de Olímpia, ralhava-lhe por andar no meio das nuvens

Frias e húmidas, porque podia ficar constipada.

A Olímpia ignorava os conselhos da sua mãe.

Quando a noite caía, a girafa comia estrelas!

Um dia, conheceu uma galinha-do-mato que

Estava num ninho, nas nuvens.

Conversaram e tornaram-se boas amigas.

Olímpia perguntou-lhe se já vira anjos,

Mas a galinha D. Margarida disse-lhe que não!

Infeliz ficou a Olímpia...

A D. Margarida deu-lhe esperança,

E disse-lhe que podia ser que houvesse nas nuvens mais altas!

Semanas passaram-se, sem sinal de nuvens... Nem da D. Margarida.

Tudo secou na savana,

Restavam poucos animais saudáveis...

Entretanto, a girafa Olímpia acordou com um alegre cacarejar:

Lá em cima, estava D. Margarida que lhe disse para soprar uma centena de nuvens.

A seguir, arrancou uma pena e fez a girafa espirrar, fazendo-se chuva!

Surpreendentemente, a savana ficou verdejante!



Gotinha de água

Eu era uma gotinha
A dormir no mar.
Veio o Sol com seu calor
E fez-me evaporar!

Subi com as minhas amigas
A cantar uma canção.
Ficámos todas juntinhas
A fazer condensação!

Descemos num foguetão,
Na chuva a escorregar.
A fazer precipitação,
Só queríamos aterrar!

Para a Terra vamos talvez
Fazer os rios transbordar.
Lá vamos nós outra vez,
Em direção ao mar!

Paulo Cavaleiro, 4.º B

Uma gota de água

Olá! Eu sou a menina Gotinha de Água.
Vou contar a minha história.

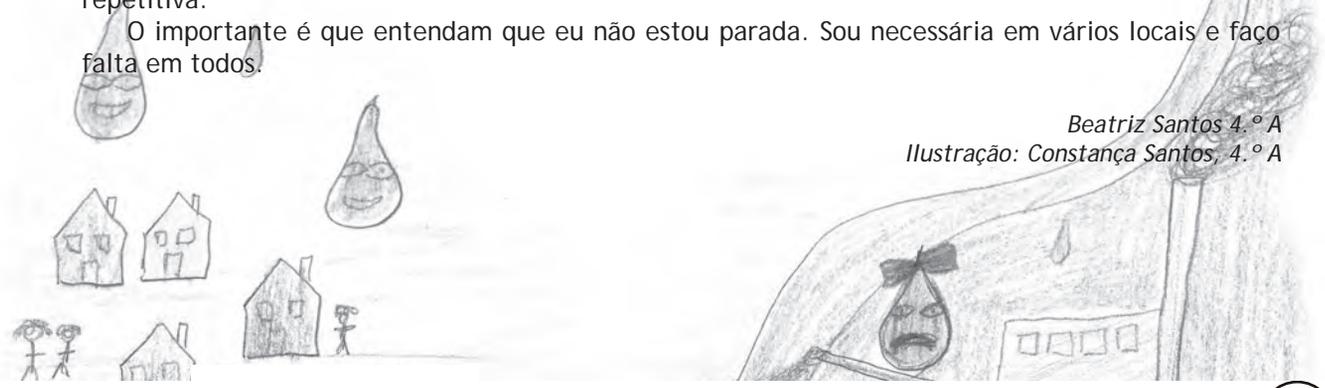
Lembro-me de, um dia, ter caído de uma nuvem. Vim com outras amigas e caí num rio onde fui acolhida pelas trutas, pelas algas e até pelas cobras-d'água. Fui descendo até ao mar e, lá, tornei-me salgada. Por mim, passavam barcos, nadavam crianças e eu batia na areia da praia. Até que, num dia de muito calor, evaporei e subi até ao céu, onde me condensei numa nuvem. Depois, voltei a cair... Mas agora era um floco de neve que rapidamente se derreteu no solo e se infiltrou nele. Fui absorvida por um castanheiro, que me libertou na respiração. Assim, voltei à atmosfera.

Podia continuar a contar a minha história, mas, como já perceberam, ela é um ciclo e torna-se repetitiva.

O importante é que entendam que eu não estou parada. Sou necessária em vários locais e faço falta em todos.

Beatriz Santos 4.º A

Ilustração: Constança Santos, 4.º A



Ainda somos muito pequeninos...
Passamos o dia a brincar,
Mas às vezes também trabalhamos!
E com a mão e o pé gostamos de pintar.

Meninos do Berçário
Trabalho: Miguel Baptista, Berçário



A Maior Flor Do Mundo

Na minha inocência te encontrei,
Fracas flor que alcancei.
Fui ao rio e água te dei.
De ti tratei, teu amigo serei.

A maior te tornaste
De todas as flores.
Junto a ti adormeci,
Com tua pétala me cobri.

Quando eu acordei,
Meus pais deslumbrei.
A aldeia aplaudiu
A flor encantada que se viu.

Lara Ferreira, 4.º C

As estações do ano

São quatro as estações do ano:
Outono, inverno, primavera e verão.
Todas elas bonitas,
Uma a seguir à outra todas virão.

Começando pelo outono,
Caem folhas sem parar.
É a melhor estação do ano
Para nos mantos de folhas saltar.

No inverno está frio.
Às vezes, começa a nevar.
É a melhor estação do ano
Para ficar em casa a descansar.

Na estação da primavera,
A maior das estações,
É a melhor estação do ano
Para as borboletas voltarem às suas missões.

Por último, a mais calorenta,
Vem aí o verão.
É a melhor estação do ano
Para andar de biquíni ou calção.

Todas as estações do ano
São belas de encantar.
Outono, inverno, primavera e verão,
Qualquer uma dá para brincar!

Erica Santos, 5.º B
Ilustração: Cecília Carvalho, 7.º C



A Maior Flor Do Mundo

Um dia, sonhei
Que era uma colorida,
Maravilhosa e
Perfumada margarida.

Minhas pétalas amarelas
Davam muita alegria.
O mundo onde eu estava
Era de muita euforia.

O meu corpo era verde,
Meu cabelo amarelo,
Minha cara branca
E cheirava a caramelo.

Era muito, muito grande,
Só se via o meu fundo.
Então, todos diziam que eu era
A maior flor do mundo!

Martim Salvador, 4.º C

Conheço uma palavra
Que faz bater o meu coração.
É grande, maravilhosa
E ensinou-me o que é a união.

Conheço uma palavra
Que me ensinou a perdoar.
É ternurenta, magnífica
E mostrou-me o valor de ajudar.

Conheço uma palavra
Que me ensinou a respeitar.
A palavra é Amizade
E com ela eu quero ficar!

É um amigo
Aquele que está sempre contigo,
Que te ajuda sem razão,
E se recusares é em vão,
Pois a amizade está no coração!

Uma amizade nunca se perderá.
É como uma rocha escrita
De onde a gravura nunca sairá.

Dá para imaginar uma vida
Sem ninguém que seja teu amigo?
Ninguém a estar contigo
Nas decisões a tomar?

Theodosios Marques, 7.º B

Vida e amor:
Podemos ser uma obra de arte
Ou somos apenas um esboço dela.

A vida sem amor é
Um livro sem letras,
Uma pintura sem cor.

Amor existe, mas não para nós.
Sempre que tentamos, ficamos sós.
Assim, partiram os nossos corações,
Dois balões a voar.

A união é um desafio de abraços
Quando unidos por um laço.

Saber encontrar
A alegria, na alegria de dar,
É o segredo da felicidade.

Bárbara Campos e Beatriz Cardoso, 8.º A

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Flores a nascer,
Pássaros a cantar,
Animais a correr
E o sol a brilhar.

De manhã já se veem
As andorinhas a chegar.
E um novo sol vem
Quando te vê espreguiçar.

Francisca Marques, 6.º A

Que flor tão delicada
No cantinho do meu jardim...
Baloíça ao som do vento,
Enquanto sorri para mim!

É tão doce o seu perfume,
Que se espalha pelo ar,
Que desperta os meus sentidos
E que me faz aqui voltar.

Contemplava o seu bailado,
Quando a abelha nela pousou.
E, com um beijo apaixonado,
O seu néctar ela levou...

Começou a anoitecer,
O sol já se escondeu...
Caiu uma gota de orvalho...
Com ela adormeceu.

Maria Álvaro, 5.º A

A primavera
É colorida,
Mas também
É florida.

A Primavera
Tem flores
Que estão
Cheias de cores.

A primavera
É fantasia
E toda a gente
Sente alegria.

Tem pássaros voadores,
Mas também grandes cantores.

Camila Coelho, 5.º C

Primavera, primavera,
Estação tão florida...
Desabrocham as flores,
Paisagem tão colorida.

Primavera, primavera,
Rainha da Natureza...
Toda a gente gosta dela
Pela sua beleza.

Durante a primavera,
Tudo vem para a rua.
Ouvem-se os passarinhos
E, à noite, vê-se a lua.

Cheiros e sabores...
A primavera traz, de novo,
Fruta fresca e doce
Para alegrar o nosso povo.

Gaspar Cruz, 4.º B



A primavera chegou
E, com ela, as flores,
Os animais e as cores.

Que canto é este?
Tenho que ir ver...
É um melro a cantar,
Numa árvore a florescer.

Encosto-me a uma pedra
Com a caneta na mão,
A desenhar um melro
E a apreciar tal canção.

Não me falta companhia,
Os animais já acordaram.
Os esquilos, raposas e coelhos
À festa já se juntaram.

Vagueio pelo prado,
Olho para o pôr do sol
Atrás das montanhas a pairar.
Estendo o saco-cama
Para, ao relento, descansar.

Gonçalo Pinto, 6.º B



A magia da primavera

A primavera é uma fada
E está sempre a trabalhar.
Com a sua varinha mágica,
Espalha perfume pelo ar.

Os seus cabelos são raios de Sol.
É muito bonita e sonhadora.
Usa um vestido com muitas flores.
Ela é maravilhosa e encantadora!

Esta estação é amorosa.
Todos os dias cuida dos animais.
Dá carinho a todas as plantas...
A Natureza brilha como cristais.

A primavera é uma pintora,
Tudo fica alegre e florido.
Por onde passa, espalha magia.
Deixa o mundo colorido!

3.º B

Ilustração: Madalena Chaves, 2.º A

Primavera,
A minha segunda mãe,
Vestida de verde e cores sem fim...
Ela é assim.

As andorinhas a esvoaçar,
O sol a espreguiçar,
As crianças a saltar,
As árvores a florir
E os animais a dormir.

Os aromas e perfumes
Das flores e costumes
Cobrem tudo aqui e ali
E também no meu jardim.

O arco-íris,
Minha paleta de cores,
Recheia o mundo e
Ilustra as flores.

Maria Rodrigues, 6.º B

Na estação de luz
E de cores,
Ficam os campos
Cheios de flores.

Flores que emitem
O magnífico perfume no ar...
Ficamos encantados
Com o seu desabrochar.

No dia de S. Valentim,
Colhem as rosas com os seus odores,
Para, mais tarde,
Oferecerem aos seus amores.

André Pires, 6.º C

Pelo muro
Sobe o caracol.
Ele sai da toca
E logo vê o sol.

No alto da serra
Voa a borboleta,
Que, pelo ar,
Dá uma pirueta.

Maria Leonor Ferreira, 1.º A

Flor,
Planta que nasce
No encanto e no espanto,
Na beleza e no canto
Em que tu,
Começando a cantar,
Fizeste florir o luar.

Miguel Mendes, 7.º A

Da varanda olho o dia,
Quieto, quente...
Os pássaros voam e
Chilreiam canções de amor.
Um deles agita as asas
Com alegria
E faz do meu ombro flor...
Do sonho à realidade,
Estendo, confiante, minha mão!
O pássaro, livre, pula, voa...
Deixando o mel das notas no coração!

Quantas saudades me inspiras,
Se te não vejo um dia...

Mariana Marinho, 9.º C

O que será a vida?
Será apenas viver?
Será apenas esperar sentado
Pelo que irá acontecer?
Não. A vida não é só isso.
A vida é aproveitar cada segundo.
É quebrar o constante enguiço,
É avançar sem medo do futuro.
A vida não é vingança,
Mas sim perdão.
Não é um problema,
Mas sim a solução.
A vida é aprender, é crescer,
É sonhar, é acreditar.
É saber, por vezes, sofrer
E no amor sempre confiar!...

José Felisberto, 8.º B

Lembranças

Lembro-me do aroma das maçãs assadas
E dos invernos, a nevar...
Lembro-me dos jogos com amigos
E das noites ao luar...
Ai, tempos de criança,
Um tempo singular,
Uma altura tão alegre...
Podia não acabar...

Raul Alves, 8.º C

Trabalho: Matilde Gonçalves, Sala de 1 Ano



A minha lapiseira
Tem o bico da cor da escuridão,
Mas, quando lhe tocas,
Só encontras imaginação.

Inês Silva, 2.º B

Eu tenho uma lapiseira
Que escreve lindamente.
Com os seus textos e poemas,
Impressiona toda a gente.

Mariana Carvalho, 2.º B

Vida saudável

Cuidados de higiene debes ter,
Já a minha avó o dizia.
Limpar ouvidos e nariz
E escovar os dentes três vezes ao dia.

Para uma boa higiene manter,
Água e sabonete debes usar.
Lavar as mãos entre os dedos
Para os micróbios afastar.

Legumes, frutas, peixe, arroz
São alimentos essenciais.
Todos fornecem ao teu organismo
Vitaminas, proteínas, hidratos e minerais.

Manter uma alimentação variada,
Para uma dieta balancear.
Mastigar bem, triturando os alimentos,
Para o organismo bem funcionar.

Nunca podes esquecer
De exercício físico praticar.
Andar de bicicleta, patins ou correr:
Vais ver que vais gostar.

E, por fim, mas não menos importante,
Persistente debes ser.
Não ter medo de tomar decisões
Para seres feliz a valer!

Bárbara Figueiredo, 5.º B



No mundo dos sonhos
Gostamos de estar.
Princesas, sapos e príncipes
Continuamos a desenhar.

É um mundo mágico
Que nos faz divertir.
As histórias de encantar
São as que mais gostamos de ouvir.

Sala dos 4 Anos

Ilustração: Diana Cunha, Sala dos 4 Anos

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Neste mundo encantado,
Permanecem os nossos Finalistas,
Que muito têm explorado
Com a ajuda dos Cientistas.

O sentido do olfato
Nós já explorámos.
Também o tato
Já trabalhámos.

É Carnaval,
Ninguém leva a mal!
E o Palhaço Batatinha
Não nos quer fazer mal!

*Sala dos 5 Anos
Trabalho: João Crespo, Sala dos 5 Anos*



Carnaval

Ó Carnaval da minha infância,
Quanto eu te quero encontrar.
Disfarça-me, alegremente...
Ai, como é bom recordar!

Roupas velhas e esburacadas,
Tudo isso era aproveitado.
Quem mais feio aparecesse
Mais bonito era achado.

Todos os rapazes da aldeia,
Com bolsos cheios de farinha,
Corriam atrás das meninas:
- Anda cá, que tu és minha!

Quem me dera voltar atrás,
Viver o Carnaval com alegria,
Desprender-me de preconceitos
E ser palhaço por um dia!

Sofia Rodrigues, 7.º C

Os meninos mais pequeninos
Uma história vão contar.
Piratas, princesas e cientistas
Hoje aqui vão desfilar.

Para no mar entrar,
Em pirata me vou transformar.
Com um olho de vidro,
Um tesouro vou encontrar.

No bosque encantado,
As princesas andaram a bailar.
Para este desfile,
Os seus príncipes foram convidar.

Neste mundo encantado,
Temos os nossos Finalistas
Que muito têm explorado,
Com a ajuda dos Cientistas.

Creche e Jardim de Infância

Se eu fosse...

Se eu fosse um passarinho,
Construía o meu ninho,
Voava bem alto
E era muito fofinho.

Se eu fosse uma borboleta,
Pousava nas flores,
Voava muito tempo
E tinha asas às cores.

Estêvão Almeida, 2.º A

Durante o Inverno,
Trabalhamos muito contentes,
Falamos de muitas coisas:
Cores, animais e roupas
Que nos deixam muito quentes!

Sala de 1 Ano

Trabalho: Maria do Carmo Silva, Sala dos 2 Anos

A vida é...

A vida é pássaro que voa
Entre passado e futuro!
É presente.
É relógio...
É ora amarga, ora doce.

A vida é como corrente
Que nos prende
A caminhos,
A margens...
É barreira,
Princípio e fim!

A vida é descoberta e renascimento,
Amor e saudade,
Sol e chuva,
Loucura e sensatez,
Poesia e breu,
Ilusão e verdade...

A vida é um sopro,
É vendaval,
É passagem.

A vida só tem sentido
Vivida com o coração.

João Santos, 8.º B



ESPAÇO PARA A ESCRITA

Animal esvoega ao vento, Avoa
coração sentimento. liberdade no seu olhar, Vou sempre
nunca, liberdade de Simbala, andar para dentro sem, furar sem
mudar em maldade, mas se um gelo
vão coisas as, rognado

Sara Lopes, 7.º B

firme bondade carinha rosa tulipa
delicad rognado rognado
tais ear chiro sol
sonora

Francisco Santos, 7.º C

O Poema do "Sr. Scrooge"

Pediram-me, um dia,
Para um poema escrever.
Três temas me deram,
Apenas um podia escolher.

O primeiro sobre a amizade era,
Mas lembrei-me que sobre isso já escrevera.
No segundo, flores eram o tema,
Mas, rapaz como sou, isso provocou-me um dilema!

No terceiro, a memória reinava...
Escolhi esse, por ser assunto que me interessava.
Peguei no lápis e no papel e ia começar,
Quando vi que em nada conseguia pensar!

Uma aula, duas aulas, três aulas...
Sem nada para escrever.
Preocupado fiquei, pois o poema não ia acabar!
Ao dormir sobre o assunto, um sonho pairou no ar.

No início, o poema passado mostrou-se
E relembrou-me de todos os anteriores poemas.
De seguida, o poema presente se apresentou
E a folha em branco do meu caderno me mostrou...

Assustado, tentei acordar, mas algo forte me impedia.
Eis que aparece o poema futuro,
Que me mostra um belo poema, num momento de epifania!
Quando acordei, desatei a escrever
E, quando acabei, este poema pôde, então, nascer!

João Vieira, 8.º C

Na Sala dos Piratas, as aventuras continuam...
Descobrimos o Senhor Inverno e todos os seus amigos: a chuva, a trovoada, o vento, os bonecos de neve, os animais que gostam de viver na neve e no gelo e os animais que gostam de dormir quando está frio.

Já sabemos fazer sequências com cores, bonecos e picos.

Creecemos tanto que já sabemos recortar na perfeição. Os piratas de alto mar são assim, muito trabalhadores.

Enfim, estamos cada vez mais crescidos e gostamos muito de dançar e fazer festas. Gostamos tanto que até preparámos a Festa de Carnaval, construindo máscaras de piratas. Foi muito divertido fazer o desfile de máscaras e o desfile de fatos de pirata com os pais a acompanhar.

Abraços salgados! Até à próxima edição! Não se esqueçam de serem piratas de perna de pau, olho de vidro mas sem caras de mau.

*Sala dos Piratas (Sala dos 3 anos)
Trabalho: Maria Inês Palaio, Sala dos 3 Anos*



A astronomia: uma visita ao Planetário

Foi algo de espantoso
Aquilo que observámos,
O Astrofísico divertiu-nos
Com o seu humor caloroso,
E nós escutámos...

Descobrimos factos interessantes
E decifrámos mistérios do espaço!
Tudo foi cativante
E a curiosidade foi forte como o aço.

*Sofia Dias, 7.º C
Ilustração: Madalena Silva, 3.º A*



PUBLICIDADE

RESULTADO
POSITIVO

centro de explicações e formação

232 408 995

965 811 138



Rua Sampaio Pinto, 71 - Viana
www.resultadopositivo.com.pt

ENSINO BÁSICO / SECUNDÁRIO / SUPERIOR



Nutrofertil
Nação e Fertilizantes, Lda

Fertilizantes . Substratos . Corretivos de Solo . Turfas



91 763 66 49
96 118 41 86

WWW.4SONS.PT
COMERCIAL@4SONS.PT

TUDO PARA O SEU EVENTO



tintas
Duquebel
...cores com vida

20 ANOS 1991-2011

DUQUEBEL - FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES, LDA.
Parque Industrial de Coladros, Lote 120/121 • 3500-418 Viana - Portugal
Telefone: +351 232 470 590 • Fax: +351 232 470 599
geral@duquebel.pt • www.duquebel.pt



★ A CASA DO UAU BURGER! ★

...e tu? já disseste Uau hoje?



primum
Studio de Pilates



FUN LANGUAGES®

A tua escola de línguas

JUNTO À PRAÇA DE GOA T. 232 408 878
WWW.FUNLANGUADESIVISEL.PT

Salões Lux
Cabeleireiro e Estética





O nosso Colégio

Assim nos referíamos à instituição que nos permitia caminhar para o futuro com entusiasmo, esperança e segurança - o nosso Colégio. É um privilégio e uma honra dirigir à atual comunidade escolar uma reflexão sobre “O Santuário do Conhecimento”, possuidor de um magnetismo poderoso, que também gerações anteriores conheceram. No ano letivo em que a ideia chave do Colégio da Via-Sacra é “União - O Desafio de Um (A)braço”, fica facilitada a evocação de um conjunto de memórias da adolescência passadas nesta excelente organização onde a Educação era orientada segundo princípios humanistas com graus de exigência elevados.

De facto, sentíamos orgulho de estudarmos numa escola em que, já naquela época, usava paradigmas pedagógicos e científicos voltados para um desenvolvimento pessoal e social vanguardista. As ferramentas da Educação utilizadas eram a compreensão, o diálogo, a tolerância, a generosidade, o divertimento, o otimismo, a amabilidade, a fraternidade e o afeto, mas também o rigor, a disciplina e a autoridade.

A partilha de conhecimentos tinha como objetivo criar uma orientação cultural de dimensão proativa sustentada pelos pilares da ética. A Educação transmitia saberes e um saber-fazer evolutivos que garantissem as competências do futuro, e a direção a seguir era a de acrescentar valor à sociedade com comportamentos altruístas. Respirava-se a ideia de que o Colégio da Via-Sacra estava à frente do seu tempo, facto confirmado pelas orientações para a Educação do século XXI.

Segundo Andreas Schleicher, responsável pela área da Educação na OCDE, a escola de hoje deve desenvolver a criatividade, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões, envolvendo formas de trabalho com comunicação e

colaboração. Entende ainda que o currículo do século XXI deve considerar qualidades a nível do caráter, como a empatia, a resiliência, a coragem, a curiosidade e a liderança.

Estas narrativas já eram usadas na pedagogia daquela época no Colégio da Via-Sacra, podendo ser validadas com um episódio passado no início dos anos 70. Chegou ao Colégio um aluno, do antigo 5.º Ano, transferido de um liceu do Porto pelo facto de os seus pais se mudarem para trabalhar em Viseu. Este colega tinha uma linguagem de provocação positiva mais eloquente que a maioria dos restantes alunos, o que originou alguma intranquilidade no ambiente existente - modalidade de internato. Perante tal situação, o Diretor chamou um aluno do mesmo ano para conhecer exatamente o que se passava nessa linguagem. Foi-lhe transmitido que o colega já estava adaptado à solidariedade existente e que apenas tinha um vocabulário menos formal. O Diretor, com a sua sabedoria e inteligência, aceitou que o colega não fosse excluído do Colégio.

Este nobre acontecimento, entre outros, revela que já naquela época o Colégio da Via-Sacra era um lugar interativo de direito à palavra, à diferença, à liberdade e fonte de todas as virtudes. Neste sentido, era cumprido o lema do seu fundador quanto às aprendizagens fundamentais que garantem os pilares do conhecimento: (1) aprender a conhecer, (2) aprender a fazer, (3) aprender a viver juntos e (4) aprender a ser.

Com um sentimento de gratidão e reconhecimento, saúdo os atuais responsáveis pela Educação ministrada no Colégio da Via-Sacra, agradecendo a continuidade do legado ímpar na cultura humanista e na qualidade ao serviço da cidadania e da ética.

Adelino Monteiro (ex-aluno)

ECHOS DO PASSADO

Passeio ao monte de Santa Luzia

Fomos no dia 22 de fevereiro de 1909 ao monte de Santa Luzia, onde estivemos algum tempo.

Fomos às dez horas e chegámos a casa às tres da tarde.

Levámos um lunch e comemo-lo, á uma hora, detraz da capella, porque no ponto mais alto havia muito vento.

Não estivemos quietos nem um bocadinho. Andavamos a ver se achavamos pedras muito brancas ou avermelhadas para trazermos ao senhor director, pois elle nos tinha dito que á vinda lhe trouxessemos uma lembrança.

A capella é toda branca e por fóra está toda escripta com recordações.

Estivemos tambem a ver por um binoculo a serra da Estrella e a do Caramullo ; e vimos tambem a cidade e o collegio.

Foi o segundo passeio de resistencia que demos. Da primeira vez fomos á carreira de tiro. De lá se via tambem a serra da Estrella, a Senhora do Castello e a serra de Péjes, que fica fronteira a Castendo.

Quando voltámos, viemos por Abravezes, povoação muito proxima da cidade, onde se deu a batalha de Viriato contra os romanos, segundo ouvi dizer. Tambem atravessámos a Cava de Viriato, um dos monumentos de Viseu. Eu confesso que gostei muito do passeio.

*Bernardo de Magalhães C. Leite
(alumno de instrucção primaria)*



CIÊNCIA DIVERTIDA



As sombras do “Monstr(O)vo”

Material:

Cartolina (ou papel mais espesso), lápis, tesoura, fita adesiva ou cola quente, pauzinhos finos ou palhinhas de refresco, lanterna elétrica, lápis de cor, x-ato

Procedimento:

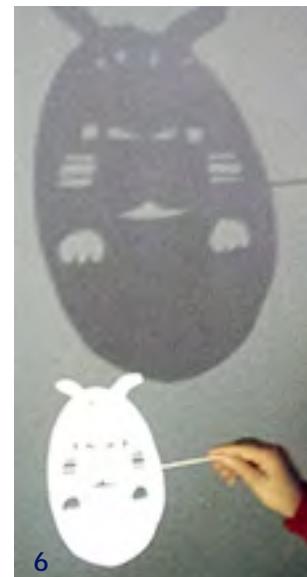
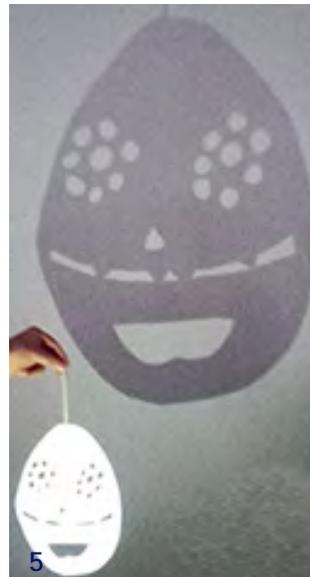
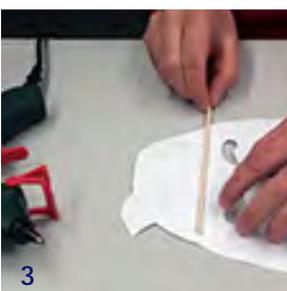
1. Desenha numa cartolina um “monstr(o)vo”, tão terrível quanto conseguires.
2. Ilustra e enfeita o “monstr(o)vo” a teu gosto. (Fotos 1 e 2)
3. Com cuidado, recorta o teu “monstr(o)vo” e prende-o, com a fita adesiva ou com o auxílio da pistola de cola quente, num pauzinho ou palhinha de refresco. (Foto 3)
4. Segura no teu “monstr(o)vo” perto da parede. Faz incidir nele a luz da lanterna elétrica e aparecerão na parede grandes sombras fantasmagóricas!
5. Aproxima e afasta o “monstr(o)vo” da parede e vê o que acontece. (Fotos 4, 5 e 6)



O que aconteceu?

Como a luz viaja, geralmente, em linha reta, formam-se sombras quando um objeto opaco, como o “monstr(o)vo”, bloqueia a luz.

Adaptado de: www.cientistasdepalmoemeio.com



ecos da via-sacra

A rainha da primavera

Num dia primaveril,
Flora passeava num jardim.
Até que Zéfiro, deus do vento,
Se apaixonou sem fim.

Perdido de amores,
Ofereceu-lhe como presente
O Reino das Flores.

Flora, ninfa romana,
Tornou-se rainha
E regressa todos os anos
Sob a forma de andorinha.

Margarida Moreira, 8.º D

